

A JUDIA

A JUDIA

DRAMA ORIGINAL EM 5 ACTOS

POR

M. PINHEIROS CHAGAS.

PORTO
VIUVA MORE -EDITORA
PRAÇA DE D. PEDRO
1869.

A JUDIA

DRAMA ORIGINAL EM 5 ACTOS

PERSONAGENS

D. JOÃO III	Snrs. <i>Rosa</i>
D. VASCO DE MENEZES	<i>Tasso</i>
PAYO JUZARTE	<i>Cesar</i>
FERNÃO BOTELHO	<i>Pinto de Campos</i>
D. PEDRO MASCARENHAS	<i>Polla</i>
D. ANTONIO D'ATHAYDE	<i>Heliodoro</i>
FR. JERONIMO PADILHA	<i>José Antonio</i>
FR. JOÃO DE TARA	<i>Moreira</i>
PERO AFFONSO	<i>Amaro</i>
THOMÉ CAYADO	<i>Leal</i>
1.º VEREADOR	<i>Moreira</i>
UM PORTEIRO DA CANNA	<i>Barreto</i>
DAMIÃO DE GOES, pagem,	<i>G. Carneiro</i>
BEATRIZ	Snr. ^{as} <i>Emilia Adelaide</i>
A RAINHA D. LEONOR	<i>Gertrudes</i>
BRANCA GIL	<i>Carolina Emilia</i>
JOANNA VAZ	<i>Jesuina</i>
ZAIDA, escrava incira,	<i>Maria das Dôres</i>

CORTEZÃOS, VEREADORES DA CAMARA DE LISBOA, MENDIGOS,

UM CRIADO, DAMAS DO PAÇO.

Época, Século XVI fim do reinado de D. Manoel, principio do de D. João III (1521). Logar da scena, no primeiro acto nas proximidades d'Almada, nos outros em Lisboa, nos Paços da Ribeira.

ACTO PRIMEIRO

Jardim nos arredores d'Almada, arvoredos, bancos rusticos. A' direita corre o muro interrompido pela grade e perdendo-se ao fundo, onde se divisa, por entre a folhagem das arvores, scintillarem ao longe, com os ultimos raios do sol, as aguas do Tejo. A' direita fachada da casa, com alpendre e escada, e porta ao cimo da escada; duas janellas visiveis, e sendo a do fundo praticavel. Vai a cair a tarde, e no fim da scena 5.^a a noite invade o palco.

SCENA I

PERO AFFONSO, JOANNA VAZ, depois successivamente
BRANCA GIL, THOMÉ CAYADO, E FR. JOÃO DE
TARA, E MENDIGOS

Ao levantar o panno, os mendigos acham-se agrupados caprichosamente; alguns são velhos e enfermos, outros robustos, indolentes e mal trajados. Durante o principio da scena vão entrando successivamente pela grade. Pero Affonso, proximo do proscenio, estendido no chão e encostado a uma arvore, dedilha na sua guitarra.

JOANNA VAZ, entrando e dirigindo-se a Pero Affonso.

Mantenha-vos Deus, senhor Pero Affonso.

Pero Affonso, sem mudar de posição.

Venhais embora, senhora Joanna Vaz.

Joanna, sorrindo.

Sempre foliando com a vossa guitarra! Alegre vida passais.

Pero

Se der eu outra coisa não faço!

Pentear e jejuar,
todo o dia sem comer;
cantar e sempre tanger,
suspirar e bocejar.

Foi para mim de molde que Gil Vicente fez a trova.

Joanna

Verdade é que sempre me admirou que tendo militado, como dizeis, com o senhor D. Vasco de Menezes na Africa e na India não estejais servindo em casa d'elle.

Pero, sentando-se d'um impeto, e indignado.

Servir, eu! Sou um soldado portuguez, mulher! Dizei-me então, lá segundo a vossa ruim cabeça, para que se inventaram os escravos? Se o senhor D. Vasco de Menezes quizer quem o sirva, n'um pulo vou a Tanger ou a Arzilla, e para cá lhe enxoto uma boa manada de Moiros.

Joanna

Mas nunca vos falta com a mesada, a senhora D. Beatriz?

Pero, tornando a recostar-se.

E' verdade, tenho moradia como um fidalgo. Mas é um instante em quanto ella se vai pela agua abaixo... não digo bem, pelo vinho abaixo. Se elle está tão caro! Bem se lamenta a Maria Parda! (*Cantarolando, acompanhado pela guitarra*).

Devoto João Cavalleiro,
que pareceis Isaias,
dai-me de beber tres dias,
e far-vos-hei meu herdeiro.

(*Joanna ri-se, encolhendo os hombros, e subindo um pouco a scena*).

Branca Gil, entrando azafamada pela grade.

Ai! a Virgem Maria vos acompanhe, e todos os santos e santas da côrte do Ceu! (*para Joanna*) Tambem vós por cá, Joanna Vaz? Agora, agora. Vosso marido partiu para a India, e não vos deixou nem um ceutil, o fastio? Podieis castigal-o sem pau, nem pedra. Ainda hontem um fidalgo me dizia: Quem é aquella guapa moça, que mora

para o lado da azenha de Lopo Eanes? «Ai, meu fidalgo! isso é uma rosinha d'abril, uma frescura de maio, a minha rica Joanna Vaz.»

Joanna, offendida.

Então, senhora Branca Gil!

Branca, mudando logo de tom.

São modos de fallar. (*Sentando-se n'um banco, e respirando com força*) Ai! meu rico martyr S. Sadorninho, venho estafadinha. Se não é uma consciencia obrigar uma creatura de Deus a vir de tão longe para receber a esmola d'uns magros ceitis, que para nada chegam!

Pero, voltando a cabeça com desdem.

Mal empregados!

Branca, reparando n'elle, com ira.

Estaveis ahi, Pero Affonso, mais a vossa lingua afiada? Ai! mano, olhai por vós! Andar á boa vida, e receber o dinheirinho que melhor ca-bia aos pobres!

Pero, desdenhoso.

Fallai, fallai que é o mesmo que chiar um carro!

Joanna, baixo para Branca.

E' verdade, senhora Branca Gil, era o que eu ainda agora lhe dizia. Ser pago e não trabalhar!

Branca, baixo tambem, e com modo importante.

Ai, minha querida Joanna Vaz, a senhora D. Beatriz lá tem as suas razões. Quem ha-de levar os recadinhos ao fidalgo, que ahi vem agora, sempre ao cair da noite, desde que o senhor D. Vasco está na côrte com el-rei?

Joanna, curiosa.

Um fidalgo?

Branca

Guapo e loução é elle que não ha lá mais dizer! E então vestindo ao modo portuguez antigo, que não é como esses pintalegretes d'agora que andam sempre entrajados á franceza ou á saboyana. Que eu, ainda assim, estou em dizer que elle é algum d'esses fidalgos moços que andam com o principe real á caça para as bandas d'Almeirim.

Joanna

E dura isso ha muito?

Branca

Ha que tempos que eu o vejo passar e tornar a passar no seu barco por baixo das janellas de D. Beatriz! mas ha coisa de oito dias que eu vou pôr as mãos n'umas horas em como elle já está de muros a dentro. Aquillo não é para bom fim,

que, se o fosse, viria a senhora D. Beatriz ter comigo; que eu, louvado Deus, não sou mulher que tome conta de negocios d'outro lote. (*Insensivelmente foi levantando a voz de modo que Pero Affonso ouviu o final da conversação*).

Pero, voltando-se de má catadura.

Olá, velha bruxa, que estaes ahí a babujar na vossa bemfeitora?

Branca, fincando as mãos na ilharga e começando logo uma oitava acima.

O' maldito! Bruxa sou eu, por dizer as verdades? Olhai o D. Galaor como saío em defeza da sua dama! Pois digo e redigo que a senhora D. Beatriz vive em peccado, que não ha vêl-a na igreja senão aos domingos e dias santos, em quanto eu, graças a Nosso Senhor, me confesso todos os dias.

Pero, desdenhoso.

Duas vezes por dia que vos confessasseis, sempre terieis peccados novos que dizer ao padre.

Branca, furiosa, e avançando para elle com os punhos cerrados.

Tu não te calarás, excommungado?... O' minha rica Virgem Maria, dez corôas vos rezo eu, se pedis a vosso bento filho para que dê um ar

na lingua d'este maldito que lhe tolha a falla... Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco... Enforcado sejas tu no inferno com Judas o traidor... Bemdita sois vós entre as mulheres... Sabujo pellado, alma de judeu...

Pero, indignado.

Judeu? Menos isso, senhora Branca Gil.

Branca, berrando, triumphante.

Judeu, herege, marrano, pagão, Berzabum! E's judeu, e tornas a sêl-o... Por isso a senhora D. Beatriz te paga, que lá os christãos-novos são as meninas dos seus olhos... que parece-me que tão christã ella é como eu sou moira!

Pero, indignado.

Não é christã, a sobrinha do senhor D. Vasco de Menezes!

Branca, com ar de desdenhosa duvida.

Sobrinha? Será sobrinha, será. O senhor D. Vasco assim o diz... que eu de irmãos nunca lhe soube. Alli anda grande peccado, que vol-o digo eu... Sobrinha! Filha de quem, fazeis favor de me dizer?

Os mendigos, que se acercaram desde o começo da discussão, e deram signaes d'approvar Branca, sempre que ella dizia mal de Beatriz.

E' verdade, é verdade!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

